

Servidor só ganha benefício em 1999

Governo considera greve inoportuna e critica movimento dos servidores

Metroviários querem forçar negociação que vem sendo protelada pelo GDF

A pesar de terem feito ontem uma greve de advertência ao GDF — de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Terrestres do DF —, os funcionários do Metrô só poderão ambicionar conquistas no ano que vem. O negociador oficial do governo, Márcio Baiocchi, afirmou que o GDF deverá garantir apenas o que foi ofertado no edital do concurso dos metroviários e benefícios já concedidos atualmente, como vale-transporte.

A greve foi realizada em advertência ao desrespeito do GDF à categoria, segundo o sindicato que a representa. O presidente da entidade, Paulo César Ramos, criticou os adiamentos das negociações, provocados pelo governo. "A greve é um alerta para a negociação desta quarta-feira não ser adiada. A Secretaria de Governo deve respeitar os tra-

balhadores", afirmou Ramos.

Reajuste

Ainda segundo o sindicalista, a pauta de reivindicações dos metroviários tem mais de 80 itens. As mais importantes são a definição da data-base da categoria para maio — a mesma data dos rodoviários, o que daria, na avaliação dos sindicalistas, força política ao sindicato em negociações reivindicatórias —, pagamento de adicional de insalubridade, diminuição da carga horária de 40 para 36 horas semanais e reajuste de salários.

"O governo pegou os salários de metroviários de outros estados, como Rio e São Paulo, e tirou uma média para Brasília. Mas, a maioria dos funcionários saiu perdendo, como os pilotos, pessoal da manutenção e agentes de estação", reclamou Paulo César Ramos.

Desconto

A greve não parece ter surtido muito efeito para a direção do Metrô e ao governo, a não ser no que diz respeito às críticas. "É uma greve inoportuna. Greve é um instrumento legítimo para ser usado em última instância e eles não fizeram isso. Há uma reunião marcada para quarta-feira", defendeu-se Márcio Baiocchi, negociador do GDF.

Ele afirmou que haverá desconto em folha do dia de paralisação. "O governo não financia greves, sejam de rodoviários, professores, rodoviários...", disse.

O representante governa-

mental adiantou também que os trabalhadores deverão obter, no máximo, a consolidação do que já têm e a garantia de reabrir negociações com o próximo governo, no próximo ano. Em sua opinião, os metroviários já sabiam quais seriam as condições de trabalho quando da divulgação do edital de concurso admissional do Metrô. O negociador afastou também a manipulação das negociações em virtude da mudança de governo.

"Não ofereceremos uma proposta nem melhor nem pior do que faríamos se continuássemos no governo", disse Baiocchi, para quem os metroviários devem se conscientizar da possibilidade de discutir salários apenas no próximo ano.

Intervalos

Na paralisação de ontem, aproximadamente 750 metroviários não trabalharam, incluindo a totalidade dos pilotos. Para substituí-los, o Metrô utilizou o pessoal do Controle Operacional, capacitado para operar as composições. Mesmo assim, funcionaram ontem apenas três trens (normalmente são cinco), mas cumprindo os intervalos de chegada das composições.

De acordo com a assessoria de imprensa da companhia, apenas os intervalos dos horários de pico, metade do tempo normal, não puderam ser cumpridos.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília